

A POÉTICA DA CRIAÇÃO DE ÁLVARO APOCALYPSE

CRISTIANE DRUMOND DE BRITO

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE
CATÓLICA DE SÃO PAULO

*Á*lvaro Apocalypse é artista plástico, professor, administrador e diretor do grupo Giramundo de teatro de marionetes desde 1970. Sempre se interessou por aspectos da cultura popular brasileira, sente a necessidade de registrar a mitologia brasileira encontrada em lendas, histórias e no imaginário popular. Quer alimentar esse imaginário (Álvaro Apocalypse: 2001).

Criou um espetáculo em três períodos distintos, portanto considera-se três versões de uma obra:

- Diário de um time forasteiro (1990)
- Le journal
- Diário de um louco (1997)

Álvaro Apocalypse, partindo de um dito popular “Freud explica” e da temática loucura, faz diversas alegorias dos conceitos freudianos nas formas dos marionetes, nos textos, na relação marionetista/marionete. Essa alegoria foi sendo transformada a cada versão, devido principalmente ao público a ser apresentado, ao momento cultural e político de cada época e aos estudos da linguagem das marionetes.

Um de seus objetos de criação explorados exaustivamente nas três versões são as fadas. Observa-se evolução do grafismo, da linguagem do desenho e da manipulação das marionetes. O ambiente de aparição das fadas é o 'subconsciente' (termo usado pelo autor). O subconsciente é o cenário e se transforma de uma versão a outra. Alegoricamente, fada representa o ID, o universo onírico, a matriz do instinto.

Na primeira versão a fada é associada a uma visão celestial. Analisando o desenho vemos características cubistas, o estudo do movimento e a exposição dos mecanismos de montagem e do movimento da marionete.

Na segunda versão a intenção do autor é expor a alma da marionete, decidiu-se deixá-la exposta, não paira no ar e nem se pendura em fios, é deixada em uma mesa rolante. A alma da fada é um 'armário de remédios', sendo o corpo da marionete. Quando a mesma fica agitada abre seu corpo/ armário e retira pílulas para acalmá-la.

Na terceira versão há aparição de três fadas em sonho, quando o personagem principal está dormindo. O autor tem uma preocupação em diferenciá-las bem entre si para que o público não atribua uma fada da outra. Para que não haja confusão... Se fosse possível sintetizar suas personalidades seriam as seguintes:

"Fada do amor: ex. — hippie

Fada do tesouro: correta tia burocrática

Fada da Fama; socialite decadente" (Apocalypse: documentos de processo, s/ data).

O autor faz diversos estudos da expressividade dos desenhos, pois é importante para expor as diferenças das distintas personalidades. Não há o corpo da marionete, sendo o rosto a sua única representação.

O projeto de criação de Álvaro nestas três versões não é explorar uma temática, mas fazer um estudo do teatro enquanto um novo conceito estético e ético.